

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2000

Pai,

Toda vez que me despeço de você, sempre fico com a sensação desagradável de que perdi mais uma oportunidade de dizer alguma coisa importante a você. Mas nunca fui muito bom de falar. Aliás, "nós" nunca fomos. Mas de escrever, a coisa é outra. Assim, vou tentar, aos poucos, ir escrevendo algumas coisas que tenho pra lhe dizer.

Meu primeiro assunto e, provavelmente, o mais importante é sobre o medo da morte. Estou me sentindo à vontade para tocar neste assunto porque soube que você revelou este medo para a mãe. Todos nós já sabíamos disso, mas era preciso que você percebesse e manifestasse isso.

Você deve estar se achando péssimo por estar sentindo esse medo. Provavelmente, deve estar achando que só você sente isso. Sinto muito em lhe dizer que esse não é um privilégio seu. Você não está sendo original. Você tem a humanidade inteira junto com você, partilhando do mesmo medo. A diferença é que a maioria não tem tempo para ficar pensando nisso. Você tem.

Antes de seguir, vou comentar uma outra coisa. Uma das características de nossa família é a tendência para a introspecção que leva ao pessimismo, que leva à angústia, que leva à depressão. Em uns mais (você e Felipe) e em outros menos (eu, a Paula e a Neusa Maria). Por outro lado, nós também somos extremamente exigentes com nós mesmos e com os outros. Você se cobrou uma perfeição durante mais de 50 anos e em qualquer assunto que conversemos com você, você sempre tem uma opinião negativa, do juiz de futebol ao político. Uma dose de pessimismo e duas de perfeccionismo não dão um bom coquetel. Mas nós somos assim. Por isso precisamos estar alertas e arranjar artifícios para não cairmos à toda hora nesta armadilha.

O trabalho é o principal destes artifícios. Melhor dizendo, a atividade (qualquer que seja ela) é o instrumento que nos mantém voltados para coisas positivas.

Mas você fez o que não podia (ou não devia) ter feito. Eliminou todas as atividades do seu dia-a-dia. Eu concordo que você tenha ficado de saco cheio de fazer as mesmas coisas por mais de 50 anos. Você tinha e tem todo o direito de dizer: "chega". Mas parar de trabalhar e eliminar a atividade física e mental da sua vida são duas coisas diferentes. Com a parada de atividade, ao longo destes últimos anos você deixou de fazer novos relacionamentos e perdeu a maior parte dos relacionamentos que tinha.

Você acha que eu não tenho medo de morrer? Você acha que eu não penso nisso quase todo dia? Acontece que quando esse pensamento me passa eu imediatamente busco algo para fazer. Viver, é fazer. O trabalho é o fazer vinculado a uma recompensa financeira. O lazer nada mais é do que uma atividade onde a única recompensa esperada é o prazer. E o trabalho prazeroso é o sonho de todos nós. Dupla recompensa em uma só atividade.

A diferença, portanto, entre você e o resto da humanidade é que o resto da humanidade tem coisas a fazer, tem compromissos assumidos com outras pessoas a cumprir, tem compromissos consigo mesmas (como caminhar para se manter em forma ou por puro prazer, jogar carta ou boliche com amigos, fazer uma cuca ou um bolo ou biscoitos de vez em quando etc.).

A minha morte física não depende de mim. Por um lado ela depende do que está geneticamente escrito e por outro depende de acontecimentos sobre os quais não tenho nenhum controle mas que poderão vir a causar a minha morte (uma bala perdida, por exemplo). Mas morrer em vida, esta é uma decisão minha. Isto é o que você tem feito com você. Você deixou que o excesso de medo da morte lhe paralizasse. Eu tenho a impressão que você parece pensar que se você tiver medo de morrer não vai morrer. Deus vai ficar com pena de você e vai escolher outro.

Paralizado pelo medo, você deixou de viver porque deixou de atuar na vida. Mas a bala perdida pode vir a me encontrar ou a lhe encontrar independente do medo que sintamos de morrer.

Volte para a vida pai. Crie objetivos diários, semanais, mensais pra você atingir. Sem complicar. Coisas simples do tipo fazer uma vez por semana hidroterapia, jogar buraco uma tarde, fazer 10 stolens por mês. Pense no que você gostaria de fazer. Quem sabe você não pode entrar para a campanha "amigo da escola" e ajudar de alguma maneira a escola aí perto de casa dando 1 ou 2 horas por dia, duas ou três vezes por semana? A próxima vez que você estiver com a Paula, ensine-a a fazer algum doce. Ela vai gostar, tenha certeza. Não tenha medo de assumir compromissos. A única coisa definitiva é a morte. De resto, tudo pode ser combinado e re combinado e des combinado. Nasa vai lhe impedir de viajar quando quiser, basta que isso sempre fique claro para as pessoas com que você tiver assumido qualquer compromisso. Viver é se relacionar. Mas o relacionamento precisa ter motivação. Então, procure motivos para se relacionar com as pessoas. Seja útil pai, você pode. Você tem muito tempo a viver. Mas viver bem. Pra isso, a única coisa que falta é você querer.

Um beijão de quem tem muito orgulho de você e está torcendo pra vê-lo sorrir alegre de novo.

